



O ADOECIMENTO DO CUIDADOR DE PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS EM SERVIÇO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)

Autora: Débora M. Consteila Neuman

E-mail: deconsteila@hotmail.com

Autora: Divani Ferreira Perez

E-mail: divaniperez@ig.com.br

Orientadora: Carla A. da Silva Wilcock

E-mail: psicologia.guaiba@ulbra.br

INTRODUÇÃO

Este estudo pretendeu contribuir para a produção de conhecimento acerca do adoecimento dos profissionais de saúde. Primeiramente, contextualizou-se o adoecimento destes profissionais de forma ampla, e após o foco se direcionou aos trabalhadores dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

O CAPS é a principal estratégia para o processo da reforma psiquiátrica. É a parte do Sistema Único de Saúde destinada a acolher os pacientes com transtornos mentais severos e persistentes. Visa atender em regime de cuidado diário, promover inserção social dos usuários, preservar e fortalecer os laços sociais (BRASIL, 2004; CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2013).

Os autores Brotto e Araujo (2012) questionam porque os trabalhadores de saúde adoecem? Apontam a existência de outras características além dos aspectos relacionais. O foco muda do caráter relacional trabalhador-usuário para a identificação de faltas e excessos: falta de infraestrutura e de proteção contra riscos de acidentes e contaminações, excesso de burocratização nos serviços, de verticalização das relações e do contato com o sofrer alheio.

No CAPS, os profissionais de saúde se deparam com uma gama de demandas que necessitam de trabalho interdisciplinar e multiprofissional, que são cotidianas, o sofrimento psíquico intenso, além da agressividade por parte dos usuários (SONTAG et al., 2013).

Conforme Ferraz (2015), é possível observar como se manifestam alguns sintomas na equipe. Dentre eles irritabilidade, impaciência e falta de escuta são alguns dos sintomas mais comuns. Trabalho mecanizado, faltas recorrentes ao serviço são outros sintomas, além de transtornos de ansiedade. Alguns membros chegam a se afastar diagnosticados com depressão.

METODOLOGIA:

- ✓ Observação assistemática das reuniões do CAPS II/Guaíba;
- ✓ Estudo teórico, por meio de revisão bibliográfica, do fenômeno.

RESULTADOS:

Como resultado deste estudo, se identificou que a demanda excessiva, o contato intenso com os usuários do serviço são alguns fatores que contribuem para que determinados sofrimentos acometam o servidor, como: stress, isolamento, irritabilidade, faltas ao trabalho transtornos de ansiedade e depressão.

OBJETIVO:

- ✓ Investigar os possíveis motivos e os principais adoecimentos enfrentados pelo servidor do CAPS.

CONCLUSÃO:

Destaca-se a relevância do tema abordado, uma vez que o mesmo sofrimento pode ser vivenciado por profissionais de saúde de outras instituições, não se limitando exclusivamente aos servidores do CAPS, o que leva a sugerir a ampliação da pesquisa.

A partir disto, cabe pensar quais seriam as estratégias para cuidar do cuidador, pode-se pensar em espaço para escuta; discussão e reflexão sobre as práticas e experiências; ações voltadas à prevenção, entre outras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- BROTTO, Tullio Cezar de Aguiar; ARAUJO, Maristela Dalbello. **É inerente ao trabalho em saúde o adoecimento de seu trabalhador?** Rev. bras. Saúde ocup. São Paulo, 37 (126): 290-305, 2012.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **A Regulação dos Serviços de Saúde Mental no Brasil: Inserção da Psicologia no Sistema Único de Saúde e na Saúde Suplementar**. Brasília, 2013.
- FERRAZ, Maria Gedeilda de Souza. **Desafio diagnosticado, profissionais que lidam com saúde mental podem desenvolver as mesmas patologias que tratam em seus pacientes**. Psique Ciência e Vida, São Paulo, n. 110, p. 26-31, mar. 2015.
- SONTAG, Julyana; SCHIEFFERDECKER, Márcio André; AREOSA, Silvia Virgínia Coutinho. **Cuidado do trabalhador: vivências a partir da reforma psiquiátrica**. Revista da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul, 13(1), p. 53-62, Jan/Jul. 2013.